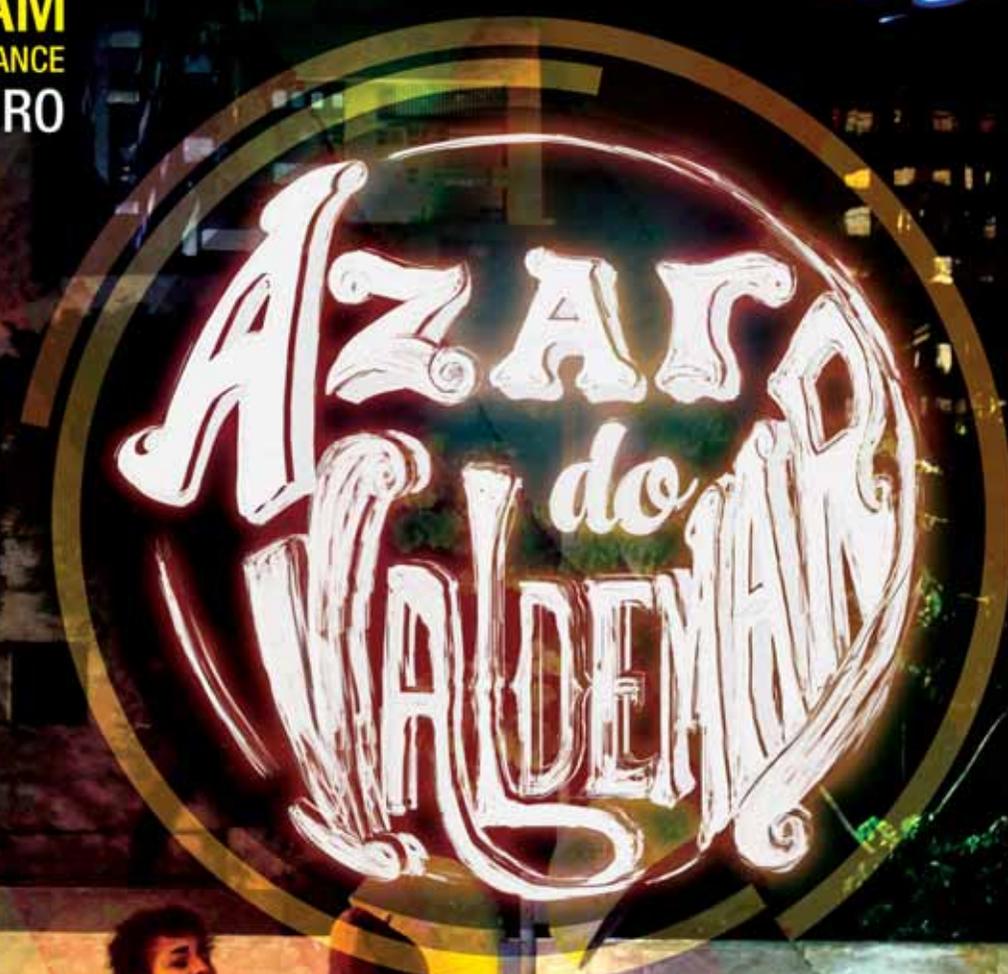


CIA DOS INVENTIVOS COOPERATIVA PAULISTA **DE TEATRO APRESENTAM**
TERCEIRO ESPETÁCULO DE RUA DE UMA TRILOGIA LIVREMENTE INSPIRADO NO ROMANCE
"VIVA O POVO BRASILEIRO" DE JOÃO UBALDO RIBEIRO



ÍNDICE

04 | APRESENTAÇÕES

06 | SINOPSE

08 | FICHA TÉCNICA

10 | CRÍTICA

13 | SOBRE A CIA DOS
INVENTIVOS

15 | INFORMAÇÕES TÉCNICAS
E CONTATO





AZAR
de
VALDEMAR



APRESENTAÇÕES

A Trilogia Inventiva é como um cometa: o que nela se vê é algo que decorre daquilo que não está mais de todo lá... é a travessia que se pode fazer em parceria. Invenção do que não está no céu, mas cravada, brutalmente, no real do chão: feito ilha em toda a nossa volta.

Parafraseando Cazuzza: “[...] o nosso amor a gente inventa!”

Alexandre Mate – professor do Instituto de Artes da Unesp, pesquisador de teatro, integrante dos Núcleos Nacional e Paulistano de Pesquisadores de Teatro de Rua, é também editor das revistas *Rebento – Revista de Artes do Espetáculo e Arte e Resistência nas Ruas*.

“(...) uma das coisas que a gente propôs durante a feitura talvez tenha algo que está ali, nesta coisa que se chama “teatro performativo”, que é realmente o sujeito se colocar. Não é apenas uma opinião sobre alguma coisa. Existe uma presença que está dizendo aquilo. Uma fala que lhe pertence. Não é apenas um discurso elaborado sobre um tema, mas um discurso de cunho pessoal sobre aquilo. E isso de alguma maneira está movimentando aquelas figuras tão teatralizadas do *Valdemar*...”

(Edgar Castro, diretor do grupo)

“(...) descobri que Valdemar é um canto coletivo, um bom encontro, um acorde resistente que pretende apontar para a possibilidade de uma criação conjunta, de um refrão repetido pelo público para acarinhar esse artista tantas vezes sufocado que somos nós”.

(Rodrigo Mercadante, diretor musical)

“Todo o espetáculo é impelido de completude poética e singeleza sagaz que vai do texto à encenação numa confluência arrojada que move para o encantamento. *Azar do Valdemar* é um dos mais proeminentes espetáculos de rua em cartaz na cidade de São Paulo.” Rudinei Borges – Poeta, dramaturgo e ficcionista. Autor dos livros “Chão de terra batida” (poesia), “Dentro é lugar longe” (dramaturgia) e “Teatro no ônibus” (pesquisa). Formou-se em Filosofia. Ator e diretor do Núcleo Macabéa. Editor da *Alzira Re(vista)*. Nasceu em Itaituba, Pará.



SINOPSE

Terceiro espetáculo de rua de uma trilogia livremente inspirado no romance “Viva o Povo Brasileiro” de João Ubaldo Ribeiro.

Uma trupe de artistas mambembes conta a história do desaparecimento de Valdemar e, com o público, tenta recriar a sua trajetória. “Azar do Valdemar” encerra a Trilogia dos Inventivos, livremente inspirada no romance “Viva o Povo Brasileiro” de João Ubaldo Ribeiro.

Em AZAR DO VALDEMAR a *Cia dos Inventivos*, a partir de uma informação sobre os sequestrados pelo estado policial que vigora em nosso país, atua simbolicamente sobre o corpo social fragmentado pela violência. Com esse espetáculo, que bebe no formato do Teatro de Variedades, busca uma experiência de retomada dos vínculos humanos que possam nos garantir outra via de convívio que não à da hostilidade e indiferença, já que todos somos Valdemares.



FICHA TÉCNICA

Atores-criadores: Aysha Nascimento, Flávio Rodrigues e Marcos di Ferreira

Músico-criador: Adilson Fernandes **Concepção:** Cia dos Inventivos

Direção: Edgar Castro **Assistente de direção:** Daniela Rosa

Dramaturgista: Jé Oliveira **Orientação da pesquisa:** Alexandre Mate

Direção Musical e Música Original: Rodrigo Mercadante

Preparação corporal e Direção de Movimento: Verônica Santos

Preparação vocal: Raniere Guerra **Preparação dos atores:** Antônio Salvador

Treinamento Palhaço: Esio Magalhães **Cenário e Luz:** Wagner Antônio

Assistente de Cenário e Luz: Van Caires **Desenho de som:** Miguel Caldas

Brincante Figurinista e Aderecista: Cleydson Catarina

Assistente de Figurinos e Adereços: Marcos Emanuel

Maquiagem: Guto Togniazolo **Costureira:** Euda Alves de Araújo

Artista gráfico: Murilo Thaveira **Fotos:** Bob Sousa e Christiane Forcinito

Produção: Ana Flávia Rodrigues

Realização: Cia dos Inventivos e Programa Municipal de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo – XXII edição.

Os versos citados na cena Ilusionista pertencem à música “Dodói”, de Itamar Assumpção.

O texto em off é trecho de uma entrevista do escritor *Juan Gelman*, na voz de Edgar Castro.

O poema “*Se eu morresse amanhã*”, presente na cena Crooner, é de Álvares de Azevedo.

GRATUITO | **Duração:** 70 minutos



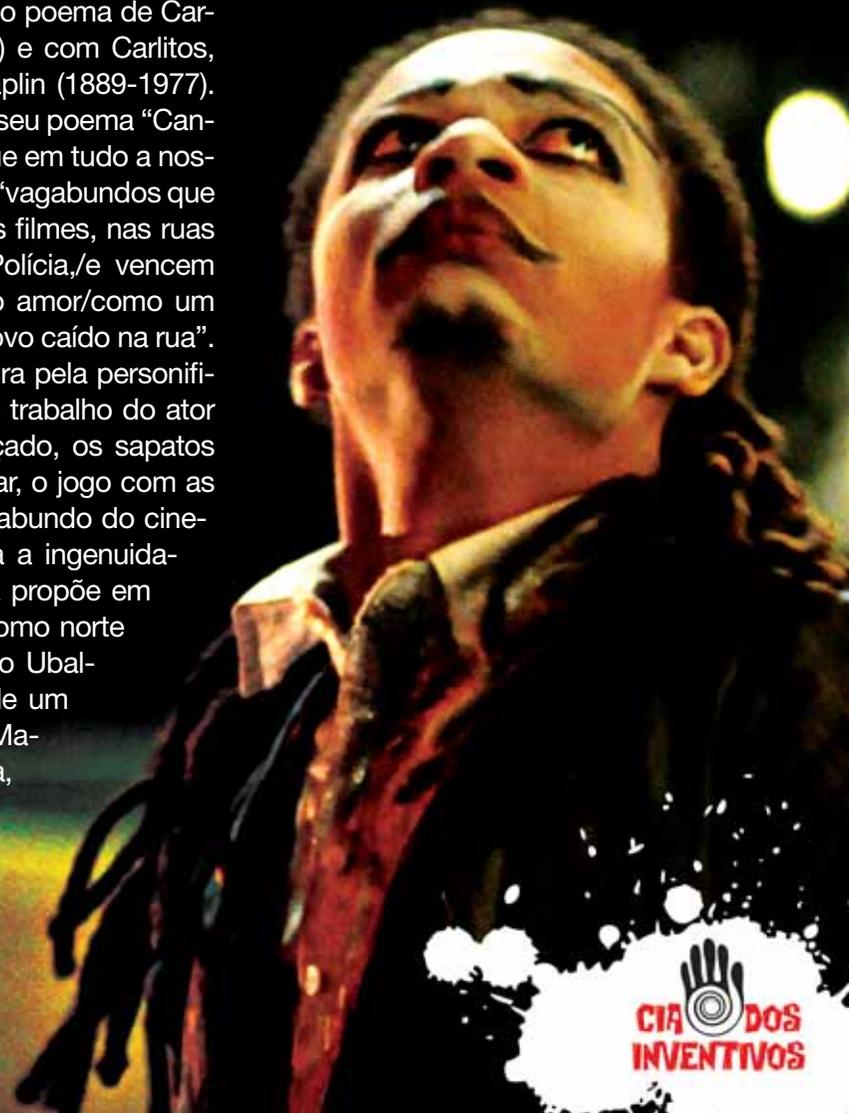
CRÍTICA COM POESIA CIA. DOS INVENTIVOS CONTA TRAJETÓRIA DOS AZARADOS

| Texto por Rudinei Borges |

*O azarado não tem outra medicina que não a esperança.
(William Shakespeare)*

Azar é espécie de má sorte que se põe na sina de alguns homens. Força de origem indecifrável que se move para além das forças do ser humano. Jogo próximo do acaso. Acontece por acontecer sem que ninguém ao certo tenha poder de interferir. Força estranha e daninha que despedaça os que por ela são preteridos. Talvez seja este o significado da palavra azar no imaginário de boa parte das pessoas, em particular quando associado ao universo supersticioso. Todavia, a composição quase indissolúvel deste imaginário é posta em questão na nova montagem cênica da Cia. dos Inventivos em São Paulo. A peça “Azar do Valdemar”, com direção de Edgar Castro e dramaturgismo de Jé Oliveira, alicerça-se na procura por compreender o que torna desventurada uma população numerosa: os miseráveis, os açoitados na noite escura das ruas e cadeias, os tidos como indigentes, os desaparecidos, as mães desesperadas, os artistas da fome, os pobres, os favelados, os subempregados em fundos de loja, os azarados. Surge como obra atual, pois dialoga de modo profícuo com o Brasil dos linchamentos, dos “marginais” amarrados em postes, da (des)comemoração dos 50 anos do Golpe Militar de 1964, da Copa do mundo, da Comissão da Verdade e de protestos inúmeros. Em um diálogo de feitura poética ardorosa a montagem põe às claras as manipulações várias que tecem o azar dos homens. Neste sentido, a peça mostra que não se tratando de sina o azar é uma arma que fere e mata, mas pode ser vencido quando alguma esperança se instaura no coração das pessoas.

A procura por fundamentar um discurso de temática social e, por assim dizer, político e humanista edifica uma narrativa de travessias que vai e vem no despedaçar do corpo do herói: Valdemar, espécie de alegoria da gente brasileira. Menos afeito às viagens de Macunaíma, personagem do romance de Mário de Andrade (1893-1945), o herói maltrapilho dos Inventivos em muito é mais parecido com José do poema de Carlos de Drummond de Andrade (1902-1987) e com Carlitos, o vagabundo interpretado por Charles Chaplin (1889-1977). Aliás, é o próprio Drummond que afirma em seu poema “Canto ao homem do povo – Charles Chaplin” que em tudo a nossa gente se parece com a gente de Carlitos, “vagabundos que o mundo repeliu, mas zombam e vivem/nos filmes, nas ruas tortas com tabuletas: Fábrica, Barbeiro, Polícia,/e vencem a fome, iludem a brutalidade, prolongam o amor/como um segredo dito no ouvido de um homem do povo caído na rua”. Em partes a peça estabelece alguma procura pela personificação de Carlitos nos passos do excelente trabalho do ator Marcos di Ferreira. O caminhar desengonçado, os sapatos que se movem como se quisessem sapatear, o jogo com as escadas e o olhar perdido remetem ao vagabundo do cinema mudo. Numa construção que encontra a ingenuidade e a coragem de nossa gente di Ferreira propõe em cena a desfiguração do falso herói tendo como norte o romance “Viva o povo brasileiro” de João Ubaldo Ribeiro. O resultado é a configuração de um anti-herói que tem nuances do caipira de Mazzaropi e da pouca esperteza de Macabéa, personagem de “A hora da estrela”, novela de Clarice Lispector.



Valdemar é deglutido aos poucos por um sistema de barbárie, muito bem apresentado pelo ator Flávio Rodrigues, que leva gente da gente, nas palavras do teólogo Leonardo Boff, ao linchamento da inocente Fabiane Maria de Jesus em Guarujá no litoral paulista. Confundida com uma sequestradora de crianças para efeito de magia, foi literalmente estraçalhada e linchada por uma turba de indignados. Ou ao desaparecimento do ajudante de pedreiro Amarildo Dias de Souza, em 2013, após ter sido detido por policiais militares e conduzido da porta de sua casa em direção a sede da Unidade de Polícia Pacificadora da Favela da Rocinha na cidade do Rio de Janeiro. Este último caso aparece quase como um norte da peça. O corpo de Amarildo, ou Valdemar, é feito em pedaços. O anti-herói ao longo de sua própria via-crúcis perde as mãos, as pernas, o estômago e o coração – perde o sentido amplo e esperançoso de ser.

Resta após o desaparecimento/morte de Valdemar apenas o silêncio sustentado do grito da mulher interpretada de modo primoroso por Aysha Nascimento. O trabalho da atriz é de uma presença-resposta fortemente visceral que a mulher posta em cena parece não caber no corpo de Aysha, interpretação de uma completude e ardor que coaduna com a sua significativa participação em “Movimento nº1 – O silêncio de Depois”, peça corajosa do Coletivo Negro. A mulher interpretada por Aysha contrapõe qualquer cordialidade, personifica a força do protesto, a dor das palavras do povo diante da perda, mas lança anseios de esperança.

É possível notar logo no início da montagem proeminências de denúncias das vozes que incitam a barbárie. Caixas de som espalhadas pelo carro onde a peça é encenada repetem colagens de um misto de frase e música, algo que vem do hip hop. Falas de jornalistas se misturam a falas de políticos, tudo ali no aglomerado poético da chegada da trupe que procura recriar a trajetória de um anti-herói brasileiro.

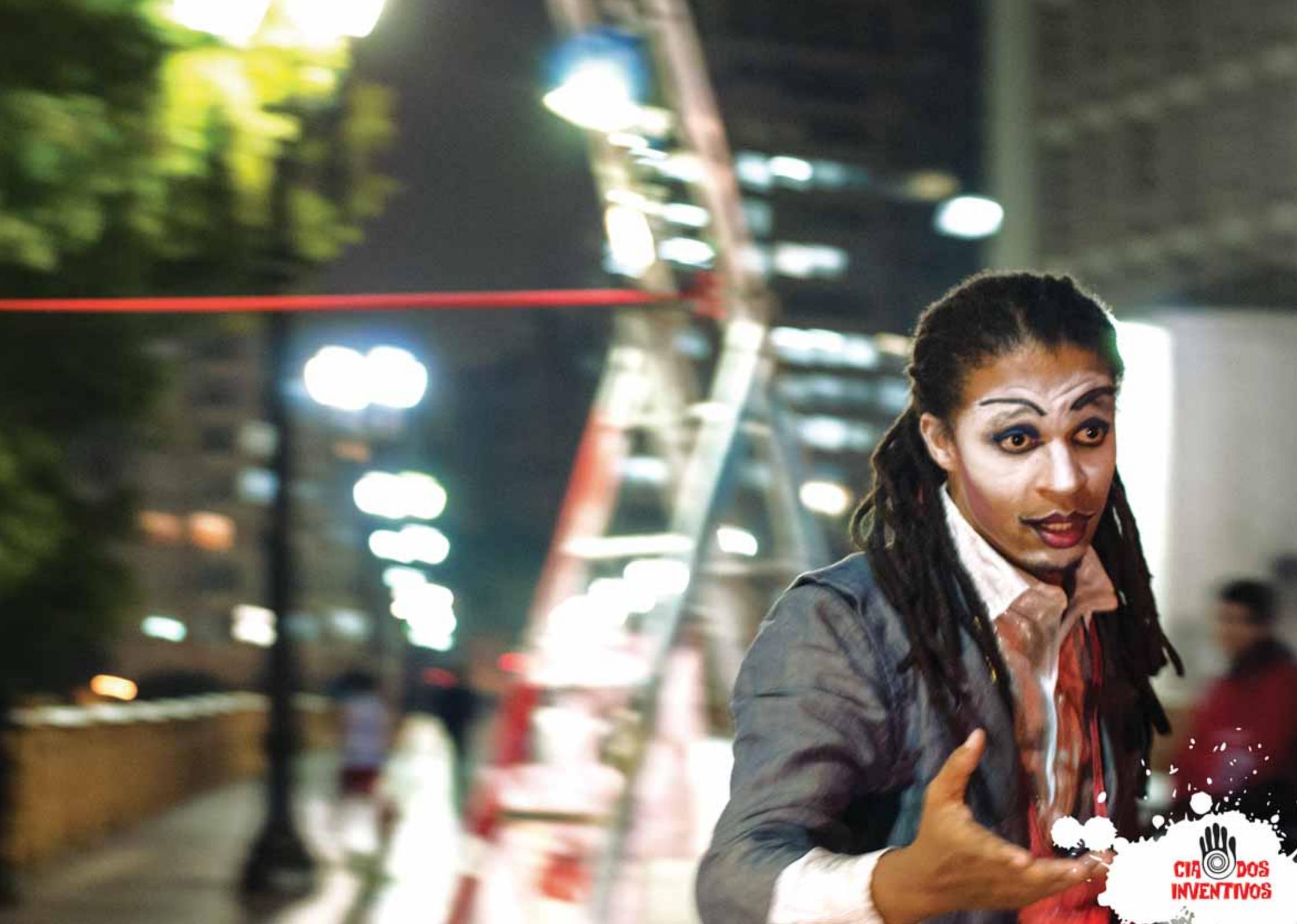
No alto do carro microfones, instrumentos musicais e uma notícia: Valdemar queria ser um cantor popular. Os três atores mais o músico Adilson Fernandes injetam encantaria e alguma graça à pejeja a ser narrada. Movem-se para dentro e fora do carro e levam consigo o público. É notória no espetáculo a presença da música cantada e gravada, espécie de liga entre os trajetos da peça.

Também é notória a criação esmerada do figurino, trabalho de Cleydson Catarina que traz fluidez à encenação e aos personagens, elucida o alento lúdico do espetáculo. Parece-me que Cleydson partiu de referenciais da cultura popular aliando-se a elementos mais urbanos. Alguma luminosidade do tom carnavalesco noturno ganha vida junto aos tecidos de chita ou algodão cru estendidos em varais com desenhos de parte do corpo de Valdemar, aos botões coloridos, ao detalhe das cartolas e rendas, chapéus e perucas que são postos no anti-herói. Tudo isto é tomado de boniteza singular quando somado à iluminação do carro composta por lâmpadas de várias cores e à maquiagem que realça as sobrancelhas, redimensiona os olhos dos artistas e põe no rosto de Valdemar o desenho de dois pequenos corações como se não quisesse deixar o público esquecer que aquele homem, mesmo desvalido, desvela canduras.

Todo o espetáculo é impelido de completude poética e singularidade sagaz que vai do texto à encenação numa confluência arrojada que move para o encantamento. “Azar do Valdemar” é um dos mais proeminentes espetáculos de rua em cartaz atualmente na cidade de São Paulo.

Rudinei Borges – Poeta, dramaturgo e ficcionista. Autor dos livros “Chão de terra batida” (poesia), “Dentro é lugar longe” (dramaturgia) e “Teatro no ônibus” (pesquisa). Formou-se em Filosofia. Ator e diretor do Núcleo Macabéa. Editor da Alzira Re(vista). Nasceu em Itaituba, Pará






**CIA DOS
INVENTIVOS**



SOBRE A CIA. DOS INVENTIVOS

Surgiu em 2004 a partir de um pequeno coletivo de estudantes em formação na Escola Livre de Teatro de Santo André/SP. Instigado com as aulas de Alexandre Mate, realizou-se uma série de encontros extracurriculares a fim de fazer experimentações na rua com base na estética do teatro épico. Em 2005 com o incentivo do VAI (Programa de Incentivo às Iniciativas Culturais da Cidade de São Paulo) o coletivo montou o seu primeiro espetáculo de rua *A História da morte de Maria Consorte*, percorrendo as feiras livres das regiões norte, sul, leste, oeste e centro da cidade de São Paulo totalizando 24 apresentações nestas regiões.

Neste mesmo ano participam do IX Festival Nacional de Teatro de Americana e conquistaram 2 prêmios: Melhor Espetáculo de Rua pelo júri oficial e Melhor Espetáculo pelo voto popular.

Em 2006 foram contemplados novamente pelo VAI e além de continuarem a circulação do espetáculo, ministraram Oficinas de Teatro de Rua com base nas experiências dos estudos e treinamentos anteriores para a montagem da *"Historia da morte de Maria Consorte"*.

Entre 2006/2007 participaram da I Mostra de Teatro de Rua Lino Rojas, da IX Mostra de Teatro do Monte Azul e do projeto Circular Cohab's da cidade Tiradentes em parceria com os grupos Buraco d'Oráculo e Instituto Pombas Urbanas.

Em 2008 a Cia dos Inventivos dedicou-se a participar ativamente das reuniões do MTR (Movimento de Teatro de Rua de São Paulo) sobre políticas públicas para o teatro de rua da cidade e Estado. Em 2009, a partir de provocações do agora orientador da pesquisa, Alexandre Mate, deparam-se com a obra "Viva o Povo Brasileiro" do autor baiano João Ubaldo Ribeiro e convidaram para a direção artística o então parceiro Edgar Castro. Escreveram o projeto no Programa de Ação Cultura (PROAC Montagem/2008) da Secretaria de Estado da Cultura. Com a resposta positiva do edital, iniciaram o processo de pesquisa para a nova montagem indo às cidades de Salvador e Ilha de Itaparica no Estado da Bahia colhendo relatos de moradores e participando de manifestações artísticas/populares da região. Para este espetáculo, além da obra central "Viva o Povo Brasileiro", também foram estudadas outras obras da literatura brasileira, entre elas "O povo brasileiro" de Darcy Ribeiro e textos do geógrafo Milton Santos, complementando com treinamentos de dança- afro, jongo e capoeira. Em 2009 estrearam *Canteiro* circulando por 15 cidades do interior de São Paulo totalizando um público aproximado de 5 mil espectadores, e em seguida fazendo nova circulação por mais 6 cidades pelo Circuito Cultural Paulista.

Na capital, participaram do evento comemorativo dos 30 anos da Cooperativa Paulista de Teatro intitulado "Teatro nos Parques" com patrocínio da Oi Futuros e da IV Mostra de Teatro de Rua Lino Rojas. Em março de 2010, participaram da Mostra paralela do Festival de Curitiba/PR- FRINGE tendo destaque em jornais da cidade. Em 2011, participaram de importantes Mostras e Festivais do Estado de São Paulo destacando-se a 26ª FESTIVALE de São José dos Campos/SP e 6ª FENTEPIRA de Piracicaba/SP. Participaram ainda de discussões por políticas públicas de âmbito nacional nos encontros presenciais da Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR) em

Arcozelo/RJ, Rio Branco/AC, Canoas/RS e em Campo Grande/MS. Em abril deste mesmo ano o grupo foi contemplado na 16ª edição do Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, consolidando e dando continuidade à sua pesquisa, iniciaram um projeto de 18 meses para a construção do terceiro espetáculo de rua do grupo intitulado *Bandido é Quem Anda em Bando*, peça que faz parte da segunda parte da trilogia debruçada na obra de João Ubaldo Ribeiro “Viva o povo brasileiro”. Espetáculo indicado em 2012 ao Prêmio de Melhor Espetáculo de Rua da Cidade de São Paulo. Foram à III Mostra de Teatro Olho da Rua da Trupe Olho da Rua em Santos/SP e X Encontro da Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR) que aconteceu no mesmo local simultaneamente.

Participaram ainda com a peça *Bandido é Quem Anda em Bando* da comemoração dos 10 anos da Associação Ribeirãopirense de Cidadãos Artistas (ARCA) em Ribeirão Pires/SP e algumas apresentações pelo centro da cidade de São Paulo e na Praça Miguel Dell’Erba na Lapa Zona Oeste/SP. No período da montagem promoveram em parceria com o Instituto de Artes da UNESP quatro encontros de discussões sobre o Teatro de Rua e suas implicações intitulado “Escambos estéticos”.

Lançando no Final dessa 2ª parte uma Revista sobre o processo de criação do grupo intitulada “Bandido é quem anda em bando: No ½ da travessia de uma trilogia Inventiva”. Em junho de 2012, foram à cidade de Salvador/BA, com recursos próprios para a pesquisa da última montagem da trilogia inspirada na obra “Viva o povo brasileiro”; fizeram três apresentações da primeira parte da trilogia, o espetáculo de rua *Canteiro*, no Terreiro de Jesus – Pelourinho. Ainda em 2012 o projeto de circulação do espetáculo “Canteiro” foi aprovado no edital federal FUNARTE ARTES NA RUA do Ministério da Cultura, realizando em abril de 2013 temporada no Estado da Bahia passando por 7 cidades da região metropolitana, incluindo a capital Salvador, totalizando 14 apresentações.

Em Maio deste ano participaram do VII Festival dos Inhamus na Cidade de Tauá no Estado do Ceará. Ainda em 2013, são contemplados novamente pelo Programa de fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, com o Projeto “Viva o povo brasileiro! A caminho do fim de uma trilogia Inventiva”, onde promoveram a II Edição dos Escambos Estéticos, em parceria ainda com o Instituto de Artes da UNESP, e agora, para além das discussões sobre as partes de “Valdemar”, para a construção do último espetáculo da trilogia inspirados na obra de Ubaldo, realizaram trocas artísticas com quatro cias do Estado de São Paulo, sendo elas: Barracão de Teatro, Cia. dos Tijolo, Tablado e Arruá e Zumb.Boys, resultando em quatro intervenções pela Cidade de São Paulo, e a I Mostra Inventiva que aconteceu na sede pública a praça Miguel Dell’Erba, situada na Lapa, zona Oeste de São Paulo Capital. Assim, nestes 18 meses de projeto estrearam a terceira parte da trilogia de rua inspirada na obra de João Ubaldo Ribeiro em 5 de maio de 2014, o espetáculo *Azar do Valdemar*, realizando uma circulação pelas regiões da cidade de São Paulo e no Centro. Também, em 2014, realizaram a circulação através do PROAC RUA, do Espetáculo *Canteiro*, por 12 cidades do Estado num total de 24 apresentações. E ainda, lança sua segunda publicação intitulada “O azar é todo nosso! Um gesto reflexivo da Cia. dos Inventivos”. Em 2014 ganham o Prêmio Artes Cênica nas ruas da FUNARTE, onde realizará em 2015 uma temporada de 10 apresentações na cidade do Rio de Janeiro – RJ, do espetáculo recém estreado *Azar do Valdemar*.



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

O espetáculo é composto por **03 atores**, **01 músico** e **02 cenotécnicos**.

Tem como cenografia uma Van Traffic 95 totalmente sonorizada e adaptada para ser um palco. A encenação acontece na rua em uma arena plana de 100m quadrados. O público é convidado pelos os atores a fazer um giro em torno do carro passando por estações da história.

Necessidades técnicas: Local totalmente plano e 01 ponto de energia.

Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos

Contatos:

Telefone: 1196144-7270 / 1198029-4799 / 1198029-4799

e-mail: contatoinventivos@hotmail.com

Acesse também nossas redes sociais:



<http://ciadosinventivos.blogspot.com.br/>



Companhia DOs Inventivos



CIA DOS
INVENTIVOS

